



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

NÃO SIRVO PARA ESTUDAR!

**Investigando a construção da subjetividade dos jovens “inaptos” à escola e
algumas formas de combater a evasão**

Raphael de França e Silva
raphasilva07@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Desde a década de 30 do século passado quando se iniciaram os primeiros estudos acerca da educação no Brasil que os problemas com evasão escolar são recorrentes nas obras acadêmicas sobre educação. De acordo com dados estatísticos do Programa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD - 2014), 1,7 milhão de adolescentes entre 15 e 17 anos está fora da escola no Brasil. Este trabalho, de análise eminentemente teórica, tem por objetivo analisar algumas das causas da evasão escolar, dialogando com a bibliografia sobre o assunto, apoiado por dados estatísticos, com o intuito de formular um entendimento sobre o tema e concentrando-se em um tripé formado pela família, prática pedagógica e projeto de vida. As referências bibliográficas são compostas por autores como Antônio Carlos Gomes da Costa, Marcelo Neri, Pierre Bourdieu, Paulo Freire, entre outros. São identificados os problemas de ordem familiar que influenciam nesse processo, somando-se as práticas pedagógicas descontextualizadas, e, muitas vezes punitivas, que infligem ao jovem violências simbólicas e silenciosas, terminando por contribuir com o distanciamento do aluno em relação à escola. Nesse momento, o estudante toma para si a responsabilidade exclusiva de sua “inaptidão” aos estudos. Também é abordado o conceito de Projeto de Vida, que segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, consiste na “capacidade de o jovem pensar em sua vida e ser capaz de enxergar o que deverá acontecer com ela alguns anos à frente. É a capacidade de ter uma visão do seu próprio futuro e ter uma noção clara do que deverá ser feito para se chegar lá”. Foram analisadas três alternativas de combate à evasão escolar: a instituição “Labor Educacional”, que combate à falta de contextualização nas práticas pedagógicas; o programa “As Vantagens de Permanecer na Escola”, que faz uma abordagem direcionada ao futuro profissional; e o projeto “Combate à Evasão Escolar”, que consiste numa ação do judiciário junto às famílias para fazer valer o Estatuto da Criança e do Adolescente. Nas três são constatadas ações de comprovado sucesso na luta contra à evasão escolar, encaixando-se perfeitamente em várias das realidades de abandono escolar, servindo como matizes para as políticas públicas educacionais. Procurou-se encontrar alternativas que rompem com a violência simbólica praticada pela escola ao tentar socializar o estudante com práticas não inerentes à sua realidade sociocultural. Ao mesmo tempo,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

faz as famílias assumirem um protagonismo na educação de seus filhos e conseguem criar ou aumentar no estudante suas expectativas em relação à escola.

Palavras Chave: Evasão Escolar; Projeto de Vida; Violência Simbólica

ABSTRACT

Since the 1930s when the first studies about education in Brazil began, problems with school dropout are recurrent in academic works on education. According to statistical data from the National Household Sample Program (PNAD - 2014), 1.7 million adolescents between the ages of 15 and 17 are out of school in Brazil. This work, which is eminently theoretical, aims to analyze some of the causes of school dropout, dialoguing with the bibliography on the subject, supported by statistical data, in order to formulate an understanding about the subject, concentrating on a tripod formed by the family, pedagogical practice and life project. The bibliographical references are composed by authors like Antônio Carlos Gomes da Costa, Marcelo Neri, Pierre Bourdieu, Paulo Freire, among others. The family-related problems that influence this process are identified, together with the decontextualized, and often punitive, pedagogical practices that inflict on the young symbolic and silent violence, contributing to the student's distance from the school. At that moment, the student takes on the sole responsibility for his "inability" to study. The concept of Project of Life is also discussed, which according to Antônio Carlos Gomes da Costa, is "the young person's ability to think about his life and to be able to see what should happen to him a few years ahead. It is the ability to have a vision of your own future and have a clear sense of what should be done to get there". Three alternatives to combat school dropout were analyzed: the institution "Labor Educacional", that fights the lack of contextualization in the pedagogical practices; "As Vantagens de Permanecer na Escola" program, which focuses on the professional future; and the project "Combate à Evasão Escolar", which consists of an action by the judiciary with families to enforce the Statute of Children and Adolescents. In the three, actions of proven success in the fight against school dropout are verified, fitting perfectly into several of the realities of school dropout, serving as nuances for public educational policies. It was tried to find alternatives that break with the symbolic violence practiced by the school when trying to socialize the student with practices not



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

inherent to its socio-cultural reality. At the same time, it makes families take a leading role in the education of their children and they can create or increase in the student their expectations regarding the school.

Keywords: school dropout; life project; symbolic violence

I. INTRODUÇÃO

Meu primeiro dia de trabalho numa escola pública não poderia ser mais emblemático, a escola estava "virada de ponta a cabeça" numa reforma que deveria acabar antes do início do ano letivo. Era fevereiro de 2010. Hoje, a impressão que eu tenho é que a reforma na escola ainda não chegou ao fim, mesmo que as paredes e portas estejam nos seus devidos lugares.

Minha mente objetiva se recusava a aceitar o "caos escolar", pois parecia uma coisa simples de ser resolvida. Bastava que os professores entrassem em sala para esperar os alunos, os pais fizessem com que seus filhos chegassem à escola e as aulas fossem ministradas.

Para mim eram inaceitáveis os altos índices de reprovação; a quantidade absurda de faltas sem justificativa dos alunos e professores; a visível baixa capacidade de competir em concursos e vestibulares. Além do pior índice, a quantidade elevada de alunos evadidos. Esses são os que nunca "terminarão os estudos, engrossando a recém diagnosticada turma do "nem-nem" (BRASIL, 2011), jovens que nem estudam e nem trabalham.

No primeiro momento, caí no pensamento comum de que a culpa era do aluno e sua família. Quem mais seria o problema? Nós servidores públicos concursados e pós-graduados? Por fim, sempre é mais fácil culpar o outro. Essa justificativa equivocada é só um dos sintomas da falência da educação pública, pois todo mundo tem "culpa no cartório".

Este artigo aborda as causas da evasão escolar a partir de observações do cotidiano de uma escola onde estou inserido, dialogando com a bibliografia especializada. Vale salientar que esta é uma pesquisa eminentemente teórica, baseada na análise bibliográfica sobre tema.

A primeira seção elenca práticas que expurgam o aluno do convívio escolar, como as violências simbólicas institucionalizadas nas práticas escolares e aulas desinteressantes, deslocadas do contexto que o aluno vive. Esses elementos estão atrelados à evasão escolar, pois minam a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

autoestima e o interesse em dar prosseguimento ao projeto de vida, construção fundamental à permanência do jovem na escola.

Na segunda, são analisadas as experiências de algumas instituições, práticas ou políticas públicas que viabilizem a reversão da evasão escolar, principalmente através da utilização de práticas pedagógicas que absorvem o conhecimento prévio do aluno e suas vivências extraescolares, bem como estimulam reflexões acerca da vida no longo prazo. Por fim, apresento as minhas considerações finais.

II. FUGINDO

O que se sabe sobre evasão

As investigações acerca desse problema se iniciam com a consolidação das ciências sociais no Brasil durante a década de 30 do século passado. Os primeiros estudos, de acordo com Patto (1988), são realizados pelos pioneiros da Escola Nova, fortemente influenciados pelo liberalismo, procuraram promover a igualdade de condições pressuposta pelo capitalismo a partir da escola.

Esses primeiros estudos apontam problemas que perduram até os tempos atuais. Identificam-se professores mal formados nos cursos superiores e escolas com infraestrutura inadequada. Porém, terminam por apontar como agente principal da evasão o meio social no qual o aluno está inserido, a exemplo deste texto de 1949:

"O que a escola procura construir, a família destrói, num momento reduz a pó(...) A escola aconselha boas maneiras, procura difundir hábitos sociais de polidez. Mas o morro, na casa de cômodos, isso nada exprime e até se torna ridículo empregar "com licença", "desculpe", "muito obrigado"." (CARDOSO apud PATTO, 1988, p. 76)

O pensamento preconceituoso utilizado por Cardoso para descrever a culpa exclusiva da família há mais de seis décadas nunca foi tão contemporâneo. Vários profissionais da educação reproduzem o discurso segundo o qual a família é a principal responsável pela baixa qualidade da educação pública.

A família é responsável quando as crianças abandonam o ambiente escolar para trabalhar e ajudar no sustento do lar, aumentando as estatísticas de trabalho infantil (UNICEF, 2014). Porém,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

devemos levar em consideração o estado de vulnerabilidade social dessas famílias ao fazerem seus filhos deixarem a escola para trabalhar.

No que se refere à prática pedagógica, a educação monástica (LEITE, 2011) é um dos fatores que mais contribuem com o fracasso escolar. Centrada no que o professor sabe, desconsidera os saberes prévios do aluno. A educação bancária (FREIRE, 2011) não liberta o aluno, no máximo cria reprodutores sem capacidade crítica.

O mau uso de instrumentos avaliativos está ligado à prática da educação bancária. Os professores concebem a avaliação como um fim e não meio. Desta forma, a avaliação que deveria ser um método com o qual o professor elaborasse melhor seu planejamento e o adaptasse à realidade de seus alunos, passa a ser um instrumento classificatório e, por vezes, punitivo (SILVA, 2003).

Violências Silenciosas X Projetos de Vida

Como podemos observar o que se diz sobre evasão escolar no Brasil, desde meados do século XX, resume-se a um jogo de empurra no qual os alunos de escolas públicas, em sua maioria jovens pobres e negros, são os principais prejudicados. O jogo continua: a escola culpa a família por seus filhos "não darem valor a educação" e o Estado por "péssimos salários"; os pais por sua vez culpam a escola e o Estado pela "má vontade dos professores" e "péssimos prédios"; e o Estado, atua nesse contexto de modo paliativo, com medidas que mascaram os problemas turvando os números perversos da evasão e da distorção idade/série.

Como não é intenção desse artigo apontar os responsáveis, me deterei no impacto que tais circunstâncias causam na subjetividade dos alunos, influenciando a construção da autoimagem negativa que o leva a abandonar a escola. Identificando como as violências simbólicas, fantasiadas de práticas sociais e escolares, massacram o imaginário dos alunos junto a sua autoestima.

Antes de enveredar pelas violências escolares se faz necessário entender o conceito de projeto de vida, pois se trata de um elemento inerente ao sucesso escolar. Para que o aluno compreenda a escola como pedra fundamental na construção do seu futuro é necessário que o mesmo tenha algum objetivo profissional, pessoal e espiritual. Essa construção geralmente se consolida na fase da adolescência, na qual o jovem deveria ser estimulado a pensar a longo prazo. A



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

partir desse projeto ele delimitará todos os seus passos, retomando o questionamento infantil: o que você quer ser quando crescer?

"O projeto de vida é a capacidade de o jovem pensar em sua vida e ser capaz de enxergar o que deverá acontecer com ela alguns anos à frente. É a capacidade de ter uma visão do seu próprio futuro e ter uma noção clara do que deverá ser feito para se chegar lá." (COSTA, 2002, p.51)

Para Costa (2002), um jovem com projeto de vida está mais apto a olhar o futuro sem medo, absorvendo os desafios da adolescência e encontrando no ambiente escolar oportunidades para concretizar os seus desejos. Tomando para si a consciência de que a escola é um meio importante para construção dos seus objetivos.

A escola e a família são os ambientes onde ocorre essa construção, o adolescente precisa de consciência acerca das suas necessidades e expectativas, contemplando a sua vida no longo prazo e traçando um caminho a ser percorrido. A autoestima elevada é primordial, fazendo com que o jovem desenvolva amor-próprio e tenha autoconfiança para pensar seu futuro de maneira positiva e construtiva, mirando o sucesso e a realização de seus sonhos. Na falta desses elementos todo o projeto se esvai, levando o jovem ao limbo das incertezas.

É contra a autoestima, o amor-próprio e a autoconfiança que as violências simbólicas atuam. Desconstruindo qualquer ferramenta que o jovem possua para montar seu projeto de vida e influenciando diretamente na consciência de si que o adolescente possa desenvolver. Impactando na sua mentalidade e o fazendo acreditar que é inadequado à sociedade.

Essas violências não estão contidas no plano físico, atuam no plano psíquico e originam-se dos mais diversos atores sociais com os quais o jovem possui contato. Cristalizam-se nas práticas escolares e familiares, "são simbólicas, institucionais e, especialmente, silenciosas repercutindo no bem-estar emocional dos que vivem em locais sem privilégios" (LEITE, 2011, p.30).

Essas ações, por serem simbólicas, são práticas aceitas pela sociedade, tornando-se muitas vezes naturalizadas em práticas de dominação inconsciente, tanto pelo autor quanto pela vítima. São atos que violam a dignidade humana, afastam os jovens do convívio escolar por não adquirirem o senso de pertencimento ao ambiente.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Segundo Souza (2012), em uma análise feita principalmente a partir de Durkheim e Bourdieu, a escola é um ambiente onde se reproduz a cultura das classes dominantes. Sendo toda ação pedagógica uma violência simbólica para perpetuação da dominação de classes ao nível subconsciente. Desta forma, a "violência se mostra nas relações de poder, na violência verbal entre professores e alunos, na discriminação indireta de gêneros e raça, entre outras" (SOUZA, 2012, p.28).

Essas relações de poder geram professores que não dialogam com seus alunos, ignoram seus problemas e culminam por aderir à baixa aposta em relação aos jovens, impactando diretamente na qualidade de ensino. A partir da baixa aposta, o educador desenvolve a suspeita alta de que o jovem já não possui mais solução, sequer merecendo o seu investimento intelectual.

As aulas que seguem o modelo de educação bancária (FREIRE, 2011) não conseguem capturar a atenção do aluno, pois lhe gera uma sensação de inutilidade em relação ao conteúdo ensinado. "A evasão escolar reflete o confronto diante da fragmentação das disciplinas do currículo escolar que além de irrelevantes, podem coibir a criatividade e as estratégias de sobrevivência utilizadas até então" (LEITE, 2011, p.31).

Ruaro (2010) identificou que boa parte dos alunos evadidos apresentam distorção idade-série fruto de reprovações acumuladas. Ou seja, o fracasso da didática em criar o entendimento no aluno possui um impacto no seu abandono. Na pesquisa muitos jovens alegaram abandonar a escola por não compreenderem o conteúdo e por terem medo de passar vergonha ao perguntar. O aluno toma exclusivamente para si a responsabilidade pelo fracasso, afinal é ele que não aprende.

A sensação de incompetência cresce na medida em que se vê os colegas avançando para outras séries. Os que ainda decidem continuar, são "encaixados" nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) concebidas para correção de fluxo, mas nesse ponto só servem para confirmar o fracasso do aluno perante a comunidade escolar. Numa dada escola "X" tomada para este experimento, no presente ano letivo (2015), acabaram de diagnosticar uma taxa de abandono de 47,9% nas turmas EJA ainda no primeiro semestre, em um total de 190 alunos.

As práticas pedagógicas excludentes são as principais responsáveis pela evasão no âmbito escolar. Ainda que se leve em conta os problemas financeiros e familiares, a falta de interesse em



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

permanecer na escola ainda é a principal variável do abandono escolar. De acordo com Neri (2009, p.35), em 2006, 2,7% dos jovens brasileiros entre 10 e 14 anos estavam fora da escola, e 17,8% na faixa de 15 e 17 anos. Desse total, 10,9% alegavam dificuldade de acesso à escola, 27,1% alegavam necessidade de trabalhar, enquanto que 40,3% alegavam "falta intrínseca de interesse" em permanecer na escola.

Mas o que seria essa falta intrínseca de interesse? Por falta de interesse pode-se incluir o fato do aluno internalizar seus fracassos em forma de frustração, a violência simbólica cumpre seu papel definitivo quando o aluno chega a conclusão por si só de que é inadequado à escola, internalizando o insucesso como produto construído no seu ser e apenas por si próprio.

Em 2013, baseados em dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), podemos observar que 13% dos jovens matriculados em escolas públicas apresentavam distorção idade - série de pelo menos dois anos de atraso. Em 2014, o 6º ano do ensino fundamental apresentava o índice de reprovação de 16,2%, enquanto que a evasão é de 4,4%. Por sua vez o 1º ano do ensino médio obteve um índice de reprovação 18,1%, enquanto que a taxa de abandono foi 10,6% (QEDU, 2015).

Talvez, a melhor taxa para quantificar o insucesso escolar resida na frequência dos alunos, pois vários alunos evadidos ainda retornam à escola, não para assistir aulas, mas por se tratar de um dos poucos ambientes de socialização que conhecem, mesmo que não tenham mais esperanças de obter sucesso na vida escolar. Logo, mesmo frequentando são reprovados, e taxados de insuficientes ou causa perdida. Talvez no próximo ano se matriculem e até frequentem algumas aulas. Talvez.

III. VOLTANDO

Alternativas

Serão analisadas três alternativas já existentes de combate à evasão escolar, contemplando ações criadas a partir de instituições estatais, bem como elementos oriundos da sociedade civil organizada ou de recursos empresariais.

Ainda que as leis sejam construídas ao nível governamental e sendo o Estado o único obrigado a garantir os direitos civis, várias instituições que não possuem vínculo direto com o governo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

atuam na efetivação dessas garantias. São por vezes entidades criadas nos seios dos movimentos sociais contemporâneos, que há muito abandonaram as lutas socialistas clássicas, deixando de combater o Estado para derrubá-lo e passando a cobrar suas obrigações, e, por vezes, unindo-se a ele no trabalho pela consolidação dos direitos civis (FRANÇA, 2015).

Instituto Labor Educacional

O Instituto Labor Educacional é uma organização sem fins lucrativos criada em 1991, que surge a partir da preocupação com os níveis de evasão e reprovação escolares. O objetivo era encontrar casos de sucesso nos quais os professores conseguiam combater a evasão e o fracasso escolar, tudo isso atrelada a uma busca na literatura especializada culminou com a criação da "Proposta Educacional Labor".

A Proposta Pedagógica Labor trabalha a partir dos conhecimentos do professor, promovendo capacitações juntos ao corpo docente das escolas que adotam a instituição. O intuito é aplicar uma didática baseada em projetos e que priorize os conhecimentos prévios dos alunos. Partindo do pressuposto que a criança de escola pública pertence a um convívio social em que a prática é priorizada em detrimento da teoria, a Labor estimula a criação de propostas didáticas que atrelem um uso prático do conhecimento teórico ensinado em sala de aula.

O ensino que valoriza a reflexão e a articulação de teoria e prática ensina o professor a incluir no modo escolar de ensinar, escritural e teórico, o modo de aprender pela prática, característico da forma de socialização das famílias de baixa renda, de onde provém a maioria dos alunos de escola pública (...) A mudança ensejada pela Proposta Pedagógica Labor, incentiva a participação dos alunos, o falar e o fazer ativos, com foco no aprender, relacionando prática e teoria, o que implica uma mudança de regras, um novo enquadramento da situação de ensino (Szymanski, 2008, p.538)

De acordo com Szymanski (2008), que observou durante dois anos a aplicação da Proposta Educacional Labor em duas escolas, "A" e "B", em São Paulo, foram identificadas mudanças sensíveis nas aulas ministradas. Os professores que participaram do projeto, via de regra, conseguiam construir aulas mais atrativas e "úteis" aos alunos. Contudo, a aplicação da Proposta Labor esbarrou na incapacidade de alguns professores em compreender o teor do projeto, dificuldade oriunda da



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

formação acadêmica, bem como professores que insistiam em creditar à exposição e repetição como únicos meios necessários à "fixação" do conteúdo.

A pesquisa apontou a participação da gestão como fator inerente ao sucesso da proposta, adotando o sistema e propondo mudanças significativas no Projeto Político Pedagógico. O que influenciou, segundo a pesquisadora, no resultado muito discrepante entre as duas escolas, creditando à participação da gestão da escola A como responsável pelo melhor resultado. Porém, apesar das adversidades administrativas, o resultado, ao final dos dois anos de observação, foi positivo em ambas as escolas.

Quanto à aprendizagem dos conteúdos escolares nas classes em que se realizou a Proposta Pedagógica Labor, foram relatadas as seguintes mudanças, segundo depoimentos de professores e alunos: os alunos passaram a expressar seu conhecimento com suas próprias palavras; queriam pesquisar (essa palavra entrou no seu vocabulário cotidiano); liam mais; expressavam prazer na aprendizagem: tal módulo "foi uma delícia" (Escola A); "quero ver se eu não aprendo a ler agora!" (Escola B). (Szymanski, 2008, p.546)

Claramente podemos observar que a Labor promove uma prática de ensino baseada, entre outros meios, na filosofia proposta por Paulo Freire (1994), na qual é proposto ao professor a busca de subterfúgios para a prática educacional no contexto social onde o aluno está inserido, fazendo com que o mesmo signifique o aprendido dentro da escola na sua vida fora dela, dando sentido à permanência na escola.

Combate à Evasão Escolar

O projeto Combate à Evasão Escolar foi criado em 2008 pelo Juiz Carlos Kockanny da Vara da Infância e Juventude na comarca de União da Vitória-PR. O principal argumento reside na prática de uma justiça preventiva. Segundo o juiz, essa é uma característica peculiar da vara da infância, onde é possível atuar nos fatores que levam os jovens ao caminho do crime, sendo a evasão escolar o principal foco deste trabalho preventivo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As ações são realizadas em diversas maneiras, contemplando desde medidas coletivas até intervenções individuais. O projeto não possui um método fixo de trabalho, dependendo das necessidades de cada cidade atendida. As medidas mais comuns são palestras coletivas realizadas junto aos alunos e seus familiares, de modo a conscientizar os pais de seu dever com a educação e o bem-estar da criança e do adolescente. Na fase de diagnósticos foram elencados vários descasos dos pais com seus filhos, como crianças frequentando bares e boates, ou dirigindo veículos sem idade ou habilitação adequadas.

"Em Cruz Machado, por exemplo, verificou-se grande quantidade de menores dirigindo e pilotando motocicletas e outros veículos.(...) Por outro lado, em Bituruna, constatou-se grande quantidade de casos não resolvidos envolvendo problemas familiares, tais como pensão alimentícia e guarda de filhos (...) Já em General Carneiro, Município margeado por importante rodovia que liga o Sudeste do País, via Paraná, ao Oeste de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e mesmo à Argentina, foi constatado o problema da grande frequência de menores em estabelecimentos inadequados. Estes tanto eram vítimas de inúmeros crimes, inclusive homicídios, como também autores de atos infracionais similares." (KOCKANNY, 2012, s/p)

Também foram elencados os típicos problemas no âmbito extraescolar, como necessidade de abandonar os estudos para trabalhar e prover o sustento da família, uso de substâncias entorpecentes e gravidez na adolescência. Dentro da escola se encontrou indisciplina, defasagem idade-série, violência no entorno e *bullying*. Todos os diagnósticos geram ações personalizadas à localidade, contando com apoio dos conselhos tutelares, Polícia Militar, Poder Judiciário e Ministério Público.

De acordo com dados do projeto, baseados em números do Núcleo Regional de Educação de União da Vitória, de um universo de 400 crianças que se evadiram em 2011, 250 retornaram à escola após serem atendido pelo projeto. Observando-se também um aumento de matrículas em turmas de EJA, refletindo no retorno de jovens com elevada distorção idade-série ao ambiente escolar (AMAPA, 2015a).

Instituto Alair Martins (IAMAR)

O IAMAR é uma instituição criada pelo grupo atacadista Martins, tendo como sócio majoritário e fundador o empresário Alair Martins. Entre os projetos destinados às escolas destacam-se o



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

"Programa Educacional ZAPe! Virtudes Empreendedoras" e "As Vantagens de se Permanecer na Escola".

O ZAPe! consiste em um curso com carga horária de 50h/a, com aulas que não ultrapassam 100 minutos, com duração de um ano, ministrado em paralelo com as aulas da escola para não comprometer os horários de estudos dos jovens. O curso não aborda nenhum conteúdo técnico, restringindo sua abordagem em experiências e relatos que levem o jovem a refletir sobre sua vida, ações e projeto de vida. Incentivando sua autonomia, autoestima e espírito empreendedor, desconstruindo o empreendedorismo apenas como ação empresarial, mas também como elemento a ser utilizado na vida pessoal para construção do futuro, sempre remetendo e estimulando a construção do projeto de vida (Iamar, 214).

Através da pedagogia da presença e do exemplo, o programa ZAPe! tem como diferencial trabalhar a Educação para Valores, um método pedagógico que cria espaço e condições para vivenciar e incorporar princípios construtivos, desenvolvendo valores, atitudes e habilidades para lidar com os desafios. O programa tem um conteúdo atemporal e multidisciplinar, podendo ser aplicado em qualquer momento com jovens de diferentes campos de estudo. Diferente da maioria dos programas voltados a jovens, o ZAPe! não aborda conhecimentos técnicos e sim atitudes (IAMAR, 2014, p.9).

Desde sua criação, em 2007, o ZAPe! já atendeu 24.000 jovens, e mantém um banco de dados para acompanhar os alunos mesmo após a conclusão do curso.

O projeto As Vantagens de Permanecer na Escola (VPE) é aplicado em parceria com a Junior Achievement¹ de Minas Gerais. O VPE é destinado às escolas regulares e tem como objetivo combater a evasão escolar. Tem duração de apenas 5h/a, sendo aplicado em apenas um dia de aula, dividindo-se em cinco momentos. O quadro abaixo simplifica bem a aplicação do minicurso:

Atividades	Objetivos educacionais	Conceitos e habilidades
O Jogo das Grandes Decisões	Os alunos descobrem a relação entre educação, opções de carreira e o alcance de metas, jogando um jogo de tabuleiro.	<input type="checkbox"/> Êxitos. <input type="checkbox"/> Educação. <input type="checkbox"/> Opções de carreira. <input type="checkbox"/> Renda.

¹ "É uma organização fundada em Ohio em 1919 com o objetivo norteador de proporcionar aos jovens conhecimentos e habilidades necessárias para o mundo dos negócios.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

		<input type="checkbox"/> Oportunidades educacionais.
As Estatísticas mostram as Vantagens de Permanecer na Escola	Os alunos visualizam os níveis de renda em relação ao nível de educação formal das pessoas. Aprendem a visualizar os custos e as vantagens de estudar.	<input type="checkbox"/> Renda média. <input type="checkbox"/> Escolaridade. <input type="checkbox"/> Custos de oportunidade. <input type="checkbox"/> Custos financeiros.
Desenvolvendo Meu Próprio Orçamento	Os estudantes vivenciam as dificuldades de viver e se sustentar independentemente, possuindo uma baixa escolaridade.	<input type="checkbox"/> Custo de vida. <input type="checkbox"/> Orçamento mensal. <input type="checkbox"/> Uso dos classificados. <input type="checkbox"/> Salários. <input type="checkbox"/> Encargos.
Projetando-se Para o Futuro	Os estudantes realizam um planejamento de carreira e se preparam para uma entrevista para emprego.	<input type="checkbox"/> Análise de habilidades pessoais. <input type="checkbox"/> Como se portar em uma entrevista para emprego.
Debatendo Sobre Nossos Problemas	Os estudantes trabalham em grupos para levantar argumentos e debater sobre a evasão escolar. Escrevem uma carta a um amigo que esteja pensando em abandonar a escola.	<input type="checkbox"/> Argumentação. <input type="checkbox"/> Trabalho em equipe.

Fonte:< <http://www.jabrasil.org.br/jamg/programas/as-vantagens-de-permanecer-na-escola>>

Como podemos observar no quadro, o projeto procura fazer com que o aluno estabeleça uma relação entre a educação e oportunidade de emprego já na primeira parte da aula utilizando um jogo de tabuleiro. Em cada uma das etapas os jovens são levados a refletir sobre presente e futuro. Em 2014, o projeto atendeu 3.084 jovens, em 30 escolas.

É uma característica do IAMAR abordar a perspectiva de construção e manutenção do Projeto de Vida. Em 2013, o IAMAR, em parceria com Antônio Carlos Gomes da Costa (2013) lançou o livro Cuide bem do Seu Jardim, onde estão vários relatos de jovens construindo seus projetos de vida a despeito das adversidades em que se encontram. Conscientes da importância da escola para realização de seus objetivos.

"Fazer todas essas coisas faz parte do meu projeto de vida. O jovem precisa de estímulo, apoio de um educador, da família, discutindo as soluções, aprendendo com quem está no



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mercado, mas também ensinando, escutando e também sendo ouvido (Leonardo Carvalho Ladeira, 17 anos, 3º ano do ensino médio)" (COSTA, 2013, p.13)

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um ambiente inerente ao processo de educação para os direitos humanos. Sendo um dos primeiros ambientes de sociabilização, junto à família, a escola contribui desde cedo com a formação do cidadão, então, nada mais lógico que direcionar a educação básica para o respeito aos direitos humanos desde o início da formação da criança. Mas como fazer essa inserção curricular num ambiente constituído por práticas e convivências violentas?

Violências nem sempre físicas, pois atuam na subjetividade, influenciando na construção da autoimagem negativa, a partir da qual o jovem acredita ser inadequado ao ambiente escolar. Uma forma de dominação tão competente que o jovem acredita ser o único responsável por não aprender. São práticas que ferem a dignidade humana, expurgam os alunos sem prepará-los para o mundo ou sem que construam suas estratégias para o futuro, para os seus projetos de vida.

Quando estava na universidade, enquanto cursava uma das disciplinas de prática educacional, a professora afirmava constantemente que, em hipótese alguma, o aluno deveria deixar a sala de aula sem saber relacionar o conteúdo aprendido a sua experiência. É muito fácil saber o que se deve fazer, o problema é como fazer. Um dos problemas relatados por Szymanski (2008), ao estudar a Proposta Labor, é a falta de entendimento dos professores em relação a contextualização de suas aulas, principalmente a transposição do conteúdo da teoria à prática. O entrave está na formação acadêmica do professor, existe um fosso largo entre a teoria ensinada nas faculdades e a prática docente. Desta forma, é preciso que as pesquisas acadêmicas se voltem à reformulação de seus currículos, visando preparar o professor para uma transposição dos conteúdos à vida prática dos alunos.

Os projetos investigados obtiveram sucesso em combater isoladamente alguns dos vários fatores que corroboram à evasão escolar. Os acertos dessas iniciativas deveriam ser adotados nas escolas da rede pública, principalmente ações como as da Labor Educacional e IAMAR, que aumentam a receptividade da escola com relação ao aluno e diminuem a violência institucional, a partir do diálogo com a realidade do aluno, conseguindo criar ou aumentar no aluno suas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

expectativas em relação à escola. Projetos como Combate à Evasão Escolar são muito eficientes e poderiam servir de modelos para ações preventivas do poder judiciário de nosso Estado.

Vale ressaltar a existência de relatos, em todos os projetos, das dificuldades encontradas junto ao corpo docente e equipe gestora das escolas. Muitas vezes desmotivados por baixos salários e jornadas extenuantes, os profissionais não conseguem estímulo para romper com as práticas violentas e ineficientes que estão enraizadas nas instituições.

Por sua vez, a gestão escolar possui uma dificuldade notória em transpor o discurso de mudança para ações realmente efetivas no médio e no longo prazo. Vários gestores desejam mudanças imediatas e que demandem menos esforço, como projetos de intervenção curtos, muitas vezes ligados a datas comemorativas. Fazem com que tais ações curtas e suas problematizações sejam mostradas como cotidiano da escola. Assim, aparecem bem na foto e garantem a próxima eleição, influenciados pelo modus operandi da má política que tomou conta de nossas escolas. Desta forma, comprometem-se muito pouco com os projetos longos, que teriam um melhor efeito em relação à evasão escolar.

Várias lacunas precisam ser preenchidas, viabilizando a desconstrução do ambiente escolar e suas práticas pedagógicas. Em meio aos escombros talvez surja uma escola menos violenta, acolhedora e com reais chances de educar nossas crianças para os direitos humanos. Fomentando desde jovem o cuidado e o respeito ao próximo, independentemente de sua cor, credo ou orientação sexual. Pelo futuro em que fazemos de tudo para não ser utópico, mas uma real possibilidade. Por um mundo em que ao nos depararmos com uma pessoa, ela seja apenas isso, uma pessoa.

V. REFERÊNCIAS

AMAPA. (2015). **Site do projeto Combate à Evasão Escolar**. Disponível em: <<http://amapar2.tumblr.com/>> Acesso em 06 out. 2015.

BRASIL. (2011). Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Boletim Na Medida: Boletim de estudos educacionais do Inep**. Brasília, DF, ano 3, n.06, 2011.

COSTA, A. C. G. da. (2002). **Programa Cuidar. Conversando com os Pais: Um diálogo sobre a Educação para Valores na Família**. 91p.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

COSTA, A. C. G. da; LIMA, B. (2013). **Cuide bem do seu jardim: Jovens Semeando e cultivando seus projetos de vida**. Uberlândia: IAMAR, 141p.

FRANÇA, M. A. de. (2015). **Movimentos Sociais e Direitos Humanos**. (Texto base do módulo 10 do curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos da UFPE 2014-2015)

FREIRE, P. (1994). **Pedagogia do Oprimido**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Edição Kindle.

_____. (2011). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educacional**. São Paulo: Paz e Terra, Edição Kindle.

IAMAR. (2014). **Relatório de atividades do Instituto Alair Martins 2014**, Uberlândia.

_____. (2015). **Site do Instituto IAMAR**. Disponível em: <<http://iamar.org.br/site/>> Acesso em 06 out. 2015.

KOCKANNY, C. E. M. (2012). **Relatório do Projeto Combate à Evasão Escolar**. União da Vitória. Disponível em: <<http://www.amapar.com.br/responsabilidadesocial/index.php/using-joomla/extensions/components/content-component/article-category-list/75>> Acesso em 06 out. 2015.

LABOR EDUCACIONAL. (2015) **Nossa História**. Disponível em: <<http://www.labor.org.br/2015/labor-historia.asp>> Acesso em 06 out. 2015.

LEITE, L. C. (2011). **Outros descaminhos na adolescência: Os jovens invencíveis ao controle social**. Cadernos IPUB: Da Clínica à reabilitação Psicossocial - Manual de Saúde Mental de crianças e Adolescentes, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.29-34.

NERI, M. C. (2009). **O tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**. Rio de Janeiro: FGV. 100p.

PATTO, M. H. S. (1988). **O fracasso escolar como objeto de estudo: Anotações sobre as características de um discurso**. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 65, p.72-77.

QEDU. (2015) **QEdu, site de dados estatísticos sobre a educação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br>> Acesso em 06 out. 2015.

RUARO, L. M. (2010). **Do Fracasso da Didática à Evasão Escolar? Ou da Evasão ao Fracasso Escolar?** IN: Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPEDSUL, 8. Londrina. Disponível em: <<http://www.portalanpedsul.com.br/2010>> Acesso em 06 out. 2015.

SILVA, E. R. dos S. da. (2003). **Avaliação, Fracasso Escolar e Criminalidade: Investigando algumas alternativas de ressocialização Infanto-juvenil**. 36 f. Monografia (Pós-Graduação em Supervisão Escolar) - Projeto a Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, L. P. (2012) **A Violência Simbólica na Escola: Contribuições de Sociólogos Franceses ao Fenômeno da Violência Escolar Brasileira**. Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 7, p. 20-34.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SZYMANSKI, H et al. (2008) **Trajetórias de mudança na prática pedagógica: a proposta Labor na escola pública.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.89, n.223, p.535-552.

UNICEF. (2014). **10 Desafios do Ensino Médio no Brasil: Para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos.** Brasília: UNICEF. 128p.

VPE. (2015). **Site de As vantagens de Permanecer na Escola.** Disponível em: <<http://www.jabrazil.org.br/jamg/programas/as-vantagens-de-permanecer-na-escola>> Acesso em 06 out. 2015.